

Inpe e Funceme vão instalar Centro de Tecnologia de Geo-Informação no Ceará

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) vai ceder 10 dos 40 hectares da área do Rádio-Observatório Espacial do Nordeste (Roen) no Eusébio, na Região Metropolitana de Fortaleza, para a instalação do Centro de Tecnologia de Geo-Informação do Ceará.

Na última sexta-feira, em Fortaleza, o diretor do Inpe, Gilberto Câmara, anunciou apoio à criação do Centro, proposto pelo secretário da Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Hélio Barros, em parceria com a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme).

Gilberto Câmara informou que o Centro de Tecnologia de Geo-Informação terá uma incubadora de empresas de tecnologia de tratamento de dados espaciais, de tempo e clima e de geo-informação.

A idéia é de aproveitar a capacidade das empresas de tecnologia da informação locais para prover serviços de monitoramento do território e monitoramento ambiental usando dados de geo-informação. Para ele, há possibilidade de produção de bens de qualidade nesta área com condições de serem exportados.

Um convênio entre a Funceme e o Inpe, segundo Gilberto Câmara, deverá ser assinado ainda neste semestre. O diretor do Inpe calcula que a implantação do Centro levará dois a três anos, incluindo a construção de prédio e da incubadora de empresas.

Na parceria, o Inpe irá transferir tecnologia e dar treinamento para o fortalecimento das empresas e prospeção de mercado.

O investimento previsto no Centro, incluindo os bens intangíveis, é R\$ 3 a R\$ 5 milhões, calcula. Para o parque tecnológico de geo-informação, assinala Gilberto Câmara, a Secitece irá incentivar as empresas da região e ter seu portfólio de serviços a partir de competências que o Inpe já tem.

Entre os serviços, ele cita o tratamento de dados ambientais para gerar planilhas, séries históricas e prover serviços para prefeituras, estados e países no gerenciamento de água, cidades, saneamento básico e território.

Segundo Câmara, o Ceará demonstrou visão de Estado ao definir a inclusão do Roen na GigaFor, a internet de alta velocidade que interliga instituições de pesquisa e Universidades em Fortaleza, antecipando a parceria com o Inpe que vinha sendo discutida desde o seu antecessor.

Câmara tomou posse no Conselho de Administração da Funceme. No dia 20 de abril, ele volta a Fortaleza para tomar posse no Conselho Científico da Funceme. A escolha foi feita antes de seu nome vir a ser anunciado para diretor do Inpe, com mais 12 cientistas que vão avaliar as ações do órgão, disse o presidente da Funceme, Assis Filho.

O diretor anunciou ainda que o Inpe a partir deste ano irá fazer a previsão meteorológica da estação de chuvas no Ceará de forma unificada com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (Cptec) e a Funceme. Segundo Câmara, por volta setembro ou outubro já se tem como fazer as

primeiras estimativas das chuvas de fevereiro e março com base nos sinais do Atlântico e do Pacífico.

"O objetivo final é aumentar a qualidade da previsão climática", disse Câmara. As previsões são feitas com base na capacidade de modelos matemáticos que escrevem equações para descrever o comportamento da natureza e montam cenários, e também nos dados de satélite que refletem essas previsões, explicou.

De acordo com Gilberto Câmara, as 70 Plataformas Automáticas de Coletas de Dados (PCDs) da Funceme distribuídas no Estado para estudos do solo e clima são um marco na melhoria da qualidade das previsões.

"Há campo para melhorar a cooperação científica entre a Funceme e o Inpe na previsão de tempo e clima, que já teve avanços", disse o diretor do Inpe.

Para ele, a Funceme se estabeleceu como um ator nacional, não um usuário, com sua própria capacidade de fazer previsão e de se sentar na mesa com outras instituições e anunciar uma previsão de consenso.

O governador do Ceará, Lúcio Alcântara, destaca que o Ceará precisa ter um centro de excelência na área de meteorologia e recursos hídricos, como a Funceme. "Quem tem responsabilidade de governo não pode perder isso de visto. Água é sempre um fator crítico para nós", afirmou.

Para ele, a Funceme "merece um grande reconhecimento - já tem no Brasil, internacional e, talvez menos, no Ceará".

Lúcio Alcântara lembrou o papel da Funceme com a previsão meteorológica no início da estação de chuvas, a determinação do índice de umidade do solo para a distribuição de sementes selecionadas para os pequenos agricultores.

Segundo ele, é preciso muito cuidado no processo de comunicação, na forma de transferir para a população, com diferentes níveis de compreensão, esse conjunto de dados sobre o prognóstico da estação, agora feita pela Funceme em conjunto com o Inpe e outras instituições.

Entre os campos para atuação conjunta do Inpe com a Funceme, Gilberto Câmara cita o trabalho na área de uso de dados espaciais, meteorológicos, de satélite, de sensoriamento remoto, para apoiar o gerenciamento do território. Menciona ainda a parte de agrometeorologia, safras, ocupação de território, área de proteção ambiental, áreas de florestas.

"Eu acredito que a Funceme no Nordeste é um dos órgãos com potencial de liderança regional, dada a competência já existente no órgão. Estamos trabalhando nesta concepção da Funceme vir a ser um laboratório associado ao Inpe. A Funceme tem todas condições, dado que a principal base é a existência de competência local", acrescenta Gilberto Câmara.

Assis Filho, informou que em 2000 a Fundação tinha uma pessoa aspirante ao doutorado. Hoje, conta com 12 doutores e mais 8 mestres em processo de formação no doutorado.

"É extremamente importante que a Funceme tenha conseguido ampliar muito o seu potencial de recursos humanos. A longo prazo, qualidade é a única coisa que importa. E a Funceme está se preparando para o futuro", afirma Gilberto Câmara.